

## DIÁLOGO COM ESTUDANTE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) NA BAIXADA FLUMINENSE<sup>1</sup>

Laís Santos Gomes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (Brasil)

Endereço Eletrônico: lsglaisgomes@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar um recorte das observações da pesquisa “Professoras e alunos: um diálogo sobre identidade docente na formação em uma escola normal da Baixada Fluminense”, na modalidade de estágio supervisionado de ensino médio/formação de professores, componente curricular obrigatório no curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Duque de Caxias (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense).

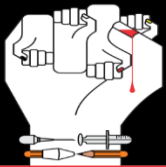
A construção dessa pesquisa foi realizada em um Colégio Estadual, que oferece a modalidade de ensino Formação de Professores (FP) no município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, RJ. Esse município fica a 27km do centro da cidade do Rio de Janeiro fazendo divisa com cinco municípios: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nilópolis, Belford Roxo e Mesquita.

Por ser uma escola de referência no município e a única a oferecer o curso de FP de forma pública, gratuita, uma formação técnica, possibilitando a todos, inclusive alunos com deficiência a obter uma educação de qualidade, tornou-se necessário refletirmos sobre a importância do estágio nesse território e o processo de formação da/o pedagoga/o, considerando suas expectativas em relação ao exercício da profissão.

A pesquisadora, graduanda da UERJ-FEBF ouviu alunas/os periféricos, residentes na Baixada Fluminense, região classificada como violenta, pelas desigualdades que afetam sua população. Objetivos: compreender como e porque optaram pela FP; refletir sobre a motivação para cursar o ensino médio especializado na formação de professores, a possível escolha pela docência e seus professores no cotidiano de sala de aula.

A partir dessa perspectiva, justificamos a importância da formação docente de forma crítica e reflexiva, especialmente numa região historicamente marcada pela opressão vinculada à criminalidade e também ausência de políticas públicas.

<sup>1</sup> O presente trabalho é um fragmento do relatório de estágio supervisionado elaborado na disciplina Estágio Supervisionado III – Docência do Ensino Médio e Gestão de Sistemas Educacionais, ministrada pela Doutora / Professora Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.



Concordamos com Freire, quando diz: “ensinar exige rigorosidade metodológica, pesquisa, respeito ao educando, criticidade, ética...” (FREIRE, 1996, p. 25) trazendo como articulação algumas falas de professores e alunos como ponto de partida para se pensar a identidade do professor.

## METODOLOGIA

Considerando as particularidades dessa temática, a abordagem da pesquisa é qualitativa, visando reduzir a distância entre o aluno e o professor(a). A pesquisa foi produzida de forma exploratória no estágio obrigatório na modalidade formação de professores do curso de pedagogia da UERJ/FEBF.

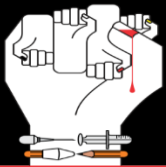
Entendo que o processo de estágio perpassa, por diversas técnicas e modelos, sendo muitas vezes usada a observação, de maneira a “se limitar a sala de aula, sem análise do contexto escolar” (PIMENTA e LIMA, 2017, p. 29), foi necessário utilizar outras ferramentas para obter resultados contundentes ao processo da formação reflexiva.

Optamos utilizar como instrumento metodológico, o caderno de campo, três entrevistas com estudantes, um sendo surdo e com 16 professoras(es) visando compreender que “a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação a realidade na qual atuará” (PIMENTA e GONÇALVES, 1990 apud PIMENTA e LIMA, 2017, p. 36) contextualizando e problematizando as questões que permeiam a vivência do ser professor de escola pública, periférica, na Baixada Fluminense.

Nesse sentido, (SCHRAINER, 2011, p. 6262 apud NÓVOA, 1995, p. 25) diz que “[...] a formação não se constrói por acumulação (de curso, de conhecimento, de técnicas) mas sim de um trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.” Com isso, a pesquisa realizada nos trouxe possibilidades de pensar a formação de professores a partir dos relatos de alguns alunos e professores.

## RESULTADO E DIMENSÃO

A perspectivas educacionais ao longo dos anos tem se modificado, de maneira que alunos e professores interajam nos processos educacionais, apesar dos desafios constantes que atravessam o cotidiano de todos que passam pela escola.



Freire (2011, p. 96) diz que “a educação é uma forma de intervenção no mundo [...] implica tanto esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.” Desta forma, a identidade de ser professor, perpassa por diversas frentes sociais, culturais, raciais, gênero, classe, deficiência entre outras, em alguns casos ser professor não está ligado a uma escolha de desejo, ético e político, mas do que se oferece para se cursa o Ensino médico público e gratuito.

Dessa forma, os dados colhidos respeitou o anonimato de cada entrevistada (o), considerando que o processo educacional é amplo e contínuo perpassando diversas áreas, rompendo com pensamentos estáticos, de uma história única<sup>2</sup>, na qual o estudante e/ou professor são condicionados, em alguns momentos, pelo seu estereótipo, laudo, lugar de origem, entre outros, sem dá aos mesmos as oportunidades desenvolverem ações reflexivas e críticas sobre si e o mundo em que pertencem.

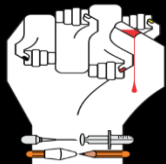
Analisando os dados percebemos que para o docente “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do Magistério.” (PIMENTA e LIMA, 2017, p. 51), que possibilita compreender os procedimentos educacionais de forma ampla, podendo ou não influenciar na formação dos futuros professores.

Segundo Stuart Hall (2006) a identidade torna-se uma “celebração móvel”, definida historicamente e não biologicamente, formada e transformada ao longo da vida. Logo, ser professor nas classes populares torna-se uma identidade de mobilização social na aquisição de um trabalho.

“O que desejo é fazer faculdade de medicina, mas minha família insistiu muito que eu viesse para cá, pois caso nada dê certo, caso eu não consiga ir pra faculdade, eu tenho uma profissão que me garante um emprego” (relato de uma aluna 3º ano).

Freire (1996) nos alerta que o ensino de formação de professores não pode ser encarado como uma “espera de algo melhor”, desdenhando de uma profissão que é muito séria, onde lidamos com gente, crianças, adolescentes ou adultos, participando da sua formação. Ele diz que “ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento...” que não é um passatempo, ou uma falta de oportunidade, mas uma escolha consciente de importância social, política, moral e ética.

<sup>2</sup> Conceito usado pela autora africana Chimamanda N. Adichie em sua apresentação no TEDx e livro intitulado como O perigo da história única.



Assim, percebemos a relevância da articulação da fala dos docentes com as dos alunos, com embasamento teórico crítico, reflexivo e democrático, visando o fortalecimento das bases educacionais rompendo com os paradigmas da conformação e alienação pela falta de outras possibilidade de cursa o ensino médio.

## CONCLUSÃO

Existem diversos fatores que levam as pessoas a escolher o curso de Formação de Professores, como a “vocação”; identificação com uma matéria ou concurso público, apesar da maioria das/os estudantes entrevistadas(os) referirem-se principalmente à falta de opção de Escolas Técnicas próximas às suas casas ou de qualidade e também mencionaram a imposição dos pais, para se tornarem professoras/es, por ser uma profissão de rápido acesso ao mercado de trabalho.

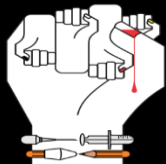
A pesquisa por ter sido realizada juntamente com o estágio obrigatório tornou-se um processo pessoal de aprendizagem e observação das práticas cotidianas do ambiente educacional e isso contribuiu para a formação desta futura Pedagoga, visto que, na relação cotidiana entre estudante-professora e vice-versa, na Escola Normal somos identificadas como Professoras.

Com isso, percebemos, também, a fragilidade nas relações da identidade construída no processo formativo e os equívocos passíveis de ocorrer conforme o contexto sociocultural de cada escola. Notamos que muitos alunos não entendem a formação integral, sentem dificuldade no aprendizado das matérias. Manifestaram, insatisfação pela falta de orientação e disciplinas, que são superficiais para a forte concorrência ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Essa constatação está ligada ao currículo apresentado, com enfoque as disciplinas de práticas pedagógicas e não ao conhecimento geralista. Notamos, também, que as disciplinas de conhecimento pedagógico, que são voltadas para a teoria, não são valorizadas pelas/os alunas/os de forma crítica.

Por fim, a realização desta pesquisa permitiu enxergar a escola dentro dos processos educativos, possibilitando uma observação crítica, reflexiva e reconstrutiva do processo de formação em pedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação. Professoras/es. Estudantes.



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Professora Sim, Tia Não: Cartas a quem ousa ensinar. Editora: Olhos d'água, 1995.

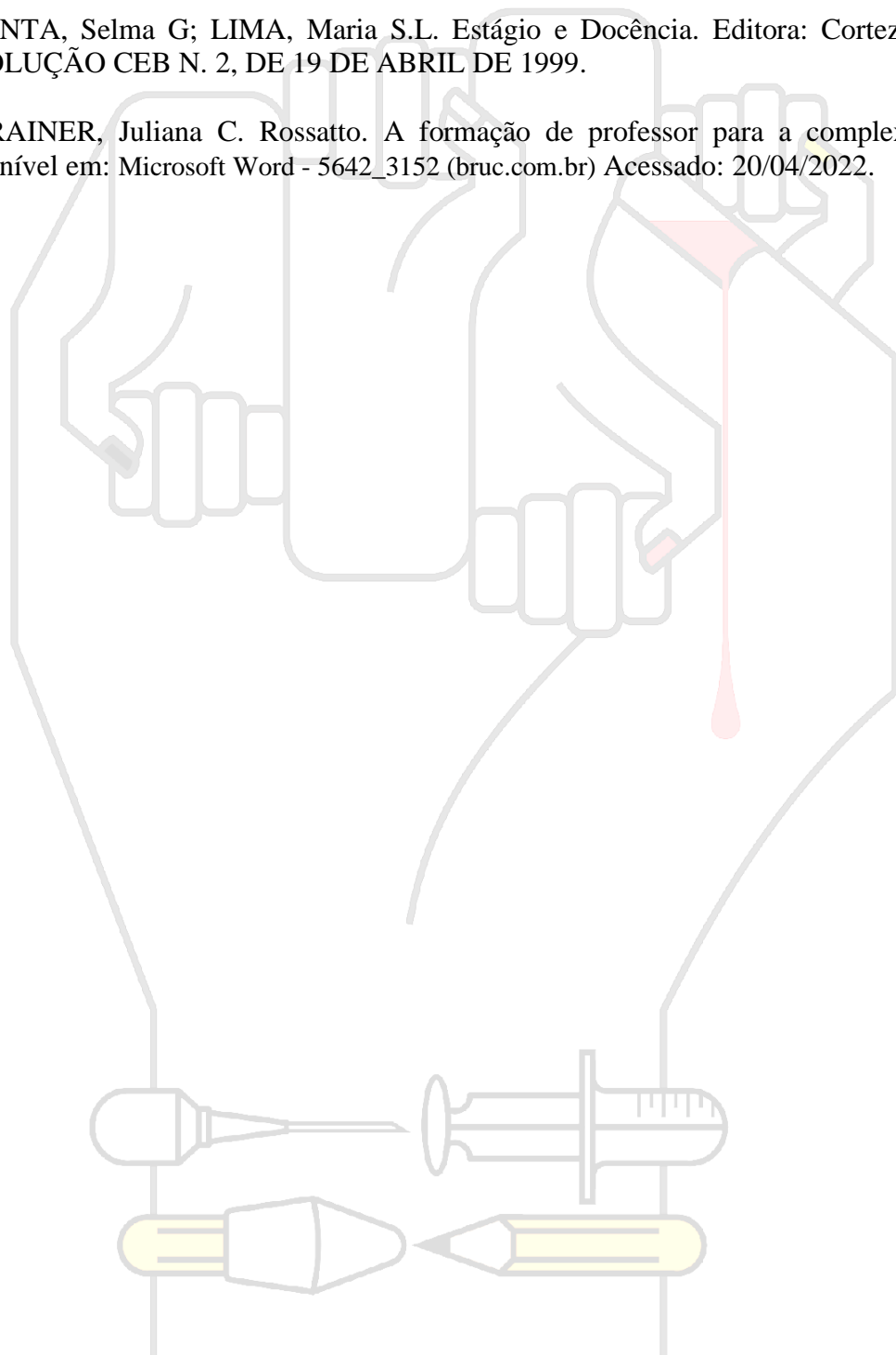
\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. Editora: Paz e terra, 1996.

HALL, Stuart. A identidade na pós-modernidade; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S.L. Estágio e Docência. Editora: Cortez. 2017  
RESOLUÇÃO CEB N. 2, DE 19 DE ABRIL DE 1999.

SCHRAINER, Juliana C. Rossatto. A formação de professor para a complexidade. Disponível em: Microsoft Word - 5642\_3152 (bruc.com.br) Acessado: 20/04/2022.

1046



Realização:



Apoio:

